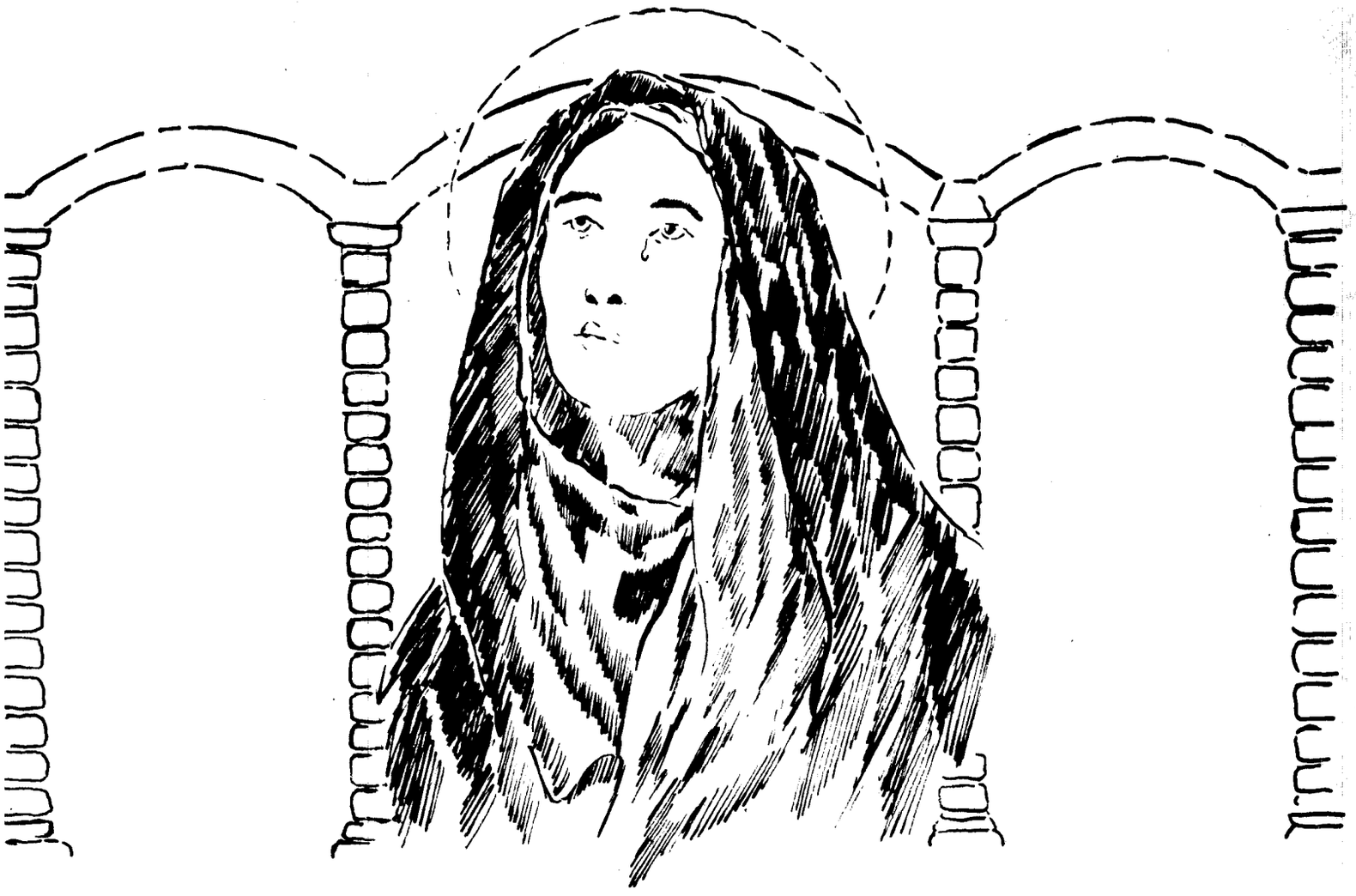
O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

A PEREGRINA DA DOR

REEDIÇÃO ESPECIAL FEVEREIRO 1984 Nº50



DIANTE DA VIRGEM

Caro leitor, vamos nos imaginar por um momento ajoelhados aos pés de Nossa Senhora. Não diante de uma sua imagem, mas face a face com a própria Mãe de Deus. Que reações a Santíssima Virgem teria diante de nós?

Creio que essa pergunta teria uma resposta diferente, dependendo do estado da alma de cada um.

Assim, se ela tivesse diante dos seus olhos uma alma santa e fervorosa - e como tais almas atualmente são extremamente raras! - certamente a Santíssima Virgem se rejubilaria ao observar um filho verdadeiro, que realmente a ama e serve. Mas... se a alma fosse diferente... Tambem outra seria a reação daquela que é a Mãe de Deus...

Imaginemos tão boa mãe diante de um pecador inveterado, de um libertino, de um jovem afastado da Santa Igreja, de um coração que vive como se Deus não existisse. Poderia haver júbilo na expressão de Nossa Senhora, diante de pessoas assim? Ou será que o seu Imaculado Coração se entristeceria a ponto de rolarem preciosíssimas lágrimas dos seus olhos?

Como veremos neste número, não foram poucas as vezes que a Santa e Imaculada Mãe de Deus manifestou sua tristeza através de lágrimas preciosas. Esta época sem fé e cheia de iniquidades só fez arrancar lágrimas dos seus olhos de Mãe...

E diante de voce? Nossa Senhora se alegraria, ou choraria por sua ingratidão? É tanto o amor que ela dedica a voce... Será que sua resposta a esse amor é o pecado que a faz chorar?

Talvez sim... Talvez tenha sido essa sua atitude até hoje. Mas as lágrimas de Maria são um convite à sua conversão. Converta-se, mude de vida, e com isso voce enxugará os olhos de sua Mãe. Então ela olhará para voce,e certamente sorrirá.

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

CARLOS AUGUSTO VIEIRA
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MIHAILO MILAN ZLATKOVIC
SAVIO FERNANDES BEZERRA
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
VALMIR DE CASTRO

CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 6416
01000 - São Paulo - SP

Meu Jesus, ouvi os nossos rogos, pelas lágrimas de Vossa Mãe Santíssima." Como os homens seriam muito mais santos se tivessem o hábito de rezar assim! Pedirmos as graças de Deus por intermédio de Nossa Senhora, o que pode haver de mais ortodoxo? Implorarmos os favores dos céus tendo em vista os méritos da Santíssima Virgem ao contemplar a Paixão de seu Filho; suplicarmos o auxílio de Jesus ofertando-Lhe as lágrimas que sua Mãe Santíssima derramou: quem, de bom espírito, poderá negar os méritos de uma tal forma de orar?

Queremos dedicar este número especial às lágrimas de Nossa Senhora. As lágrimas que ela derramou enquanto estava - de pé - junto à Cruz, e a todas as outras lágrimas que ao longo da história ela continuou derramando em sua permanente intercessão por nós. Quisemos fazer nossa homenagem com uma parábola, pois assim exprimimos os anseios maiores de nossa alma.

Também quisemos relembrar as lacrimações milagrosas que muitas imagens de Nossa Senhora tiveram ao longo destes últimos anos, e que, por um terrível sinal, parecem se acumular cada vez mais.

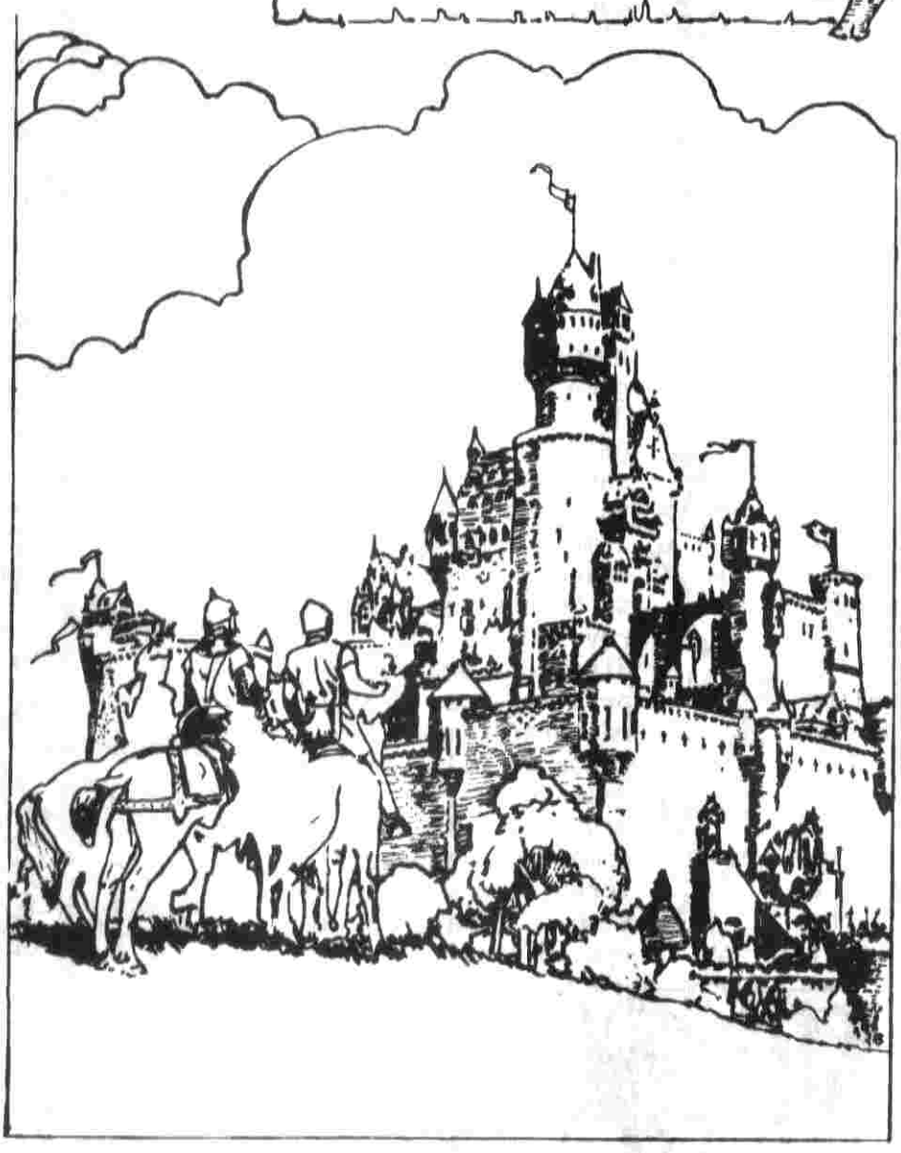
Encerramos este número transcrevendo algumas orações que de modo especial pedem as graças de Deus por intercessão das lágrimas de Nossa Senhora. Sem dúvida a mais importante dessas orações é a Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas, revelada de modo extraordinário a uma religiosa privilegiada. Muitíssimas graças tem sido alcançadas pela recitação dessa Coroa, e é com imensa alegria que a recomendamos a nossos leitores como meio eficacíssimo de esmagar o império infernal.

Era uma vez...

ERA UMA VEZ uma linda e poderosa Senhora, formosa como a lua e brilhante como o sol, que habitava em um palácio de cristal. Seus domínios se espalhavam por toda a terra, e a extensão de seus impérios parecia não ter fim.

A Senhora era bondosa e justa. Amava e protegia os seus súditos, e estes a veneravam tambem.O O mais pobre dos mendigos, o mais abandonado dos órfãos, a mais miserável das mulheres tinha sempre a certeza de encontrar junto à Senhora abrigo, justiça, amor e proteção.

"...Era uma vez uma linda e poderosa Senhora, que habitava em um palácio de cristal..."



Um dia, a Senhora reuniu seus filhos no Palácio de Cristal, e lhes falou;

- Dividirei entre vós os reinos de vosso Pai. Governai-os com sabedoria, justiça e bondade, como vosso Pai vos ensinou, e como me vistes fazer. Sobretudo, preocupai-vos em manter intacto o palácio de cristal, onde está a glória e o trono de vosso Pai. Nas dificuldades recorrei a mim, que Eu irei vos auxiliar.

E os filhos se separaram, cada um para seu reino.

O inimigo, que odiava a glória do Rei, mas temia o poder da Senhora, viu nessa divisão a oportunidade de atacar. Infiltrou seus agentes nos reinos, ordenando-lhes que com falácias levassem os filhos da Senhora a dar mais importância ao progresso material que à glória de seu Pai; que os levassem a concluir que a vida era o supremo bem, e que a honra podia esperar; que os fizessem vender a espada para comprar mantos, uma vez que o conforto seria sempre desejável, enquanto que a luta seria sempre um mal.

Depois, o inimigo atacou. Invadiu a cidade da Senhora e sitiou o palácio de cristal, atacando-o por fora com o troar das bombardas e infiltrando-se por dentro com agentes sinistros, munidos de tochas e armados de punhais.

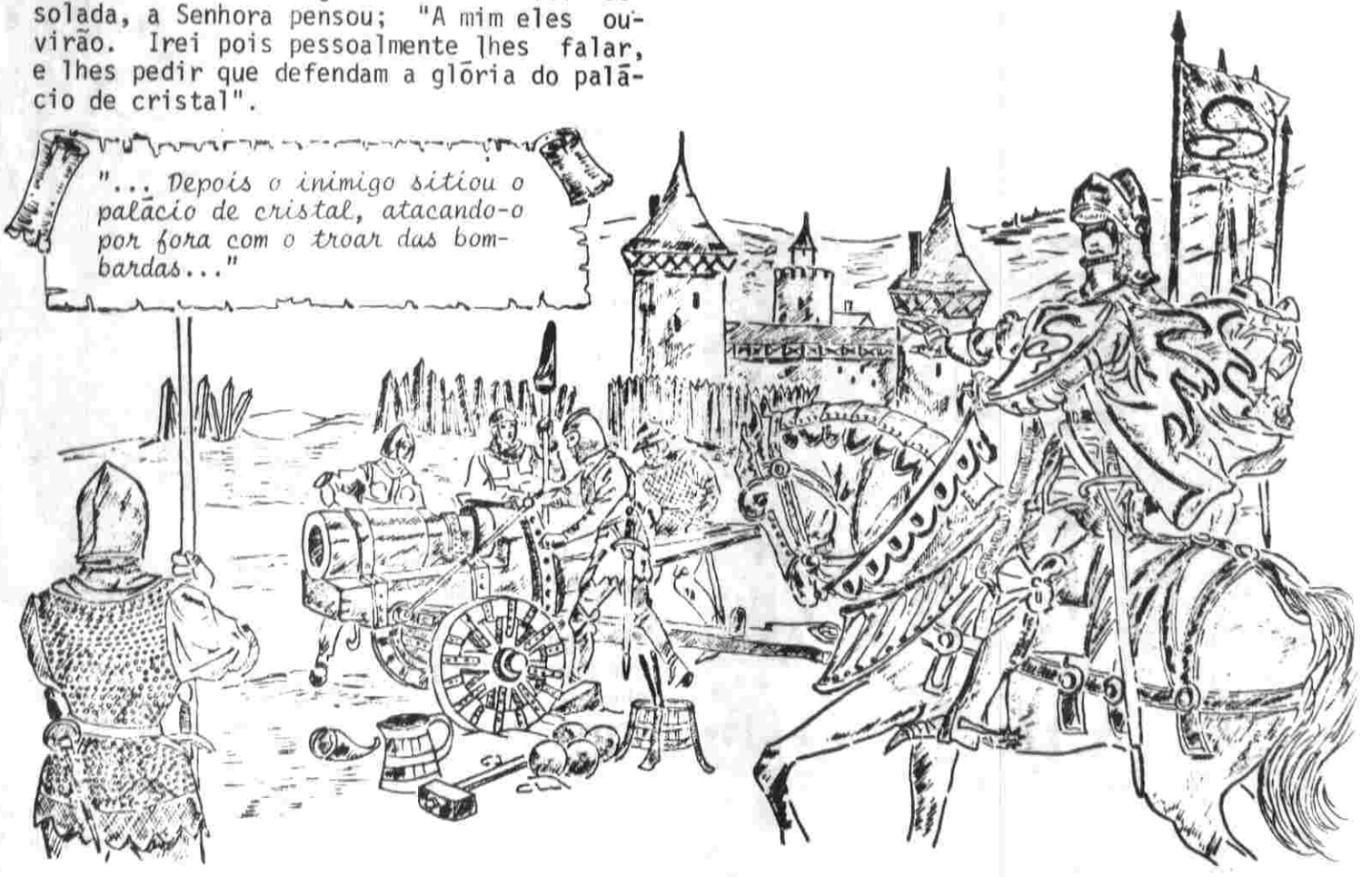
Vendo a glória do palácio ameaçada, a Senhora enviou mensageiros a todos os seus filhos, pedindo-lhes que a viessem socorrer.

Mas os filhos não vieram. Alguns despediram os mensageiros com evasivas, dizendo que "agora não tinham tempo", que "negócios importantes os impediam", que "preferiam o amor e não a guerra", etc. Outros nem sequer se preocuparam em responder. A Senhora enviou então mensageiros de maior dignidade, que explicassem o perigo, e que bradassem: "Socorro! A vossa Mãe precisa de vós! Há fogo na casa do Pai! Há fogo até no Santuário! Socorro, que assassinam meus servos! Socorro, que degolam inocentes! Socorro, que profanam a glória de vosso Rei!"

Mas os filhos, com o coração endurecido pela moleza de viver, nem mesmo quiseram ouvir os mensageiros de sua Mãe. Desolada, a Senhora pensou; "A mim eles ouvirão. Irei pois pessoalmente lhes falar, e lhes pedir que defendam a glória do palácio de cristal".

E a Senhora foi. Um a um, procurou os seus filhos e lhes falou dos direitos do Pai que os havia gerado, e da glória do palácio, que lhes cabia defender. Mas nem mesmo à sua Mãe êles quiseram ouvir.

Vendo-se recusada, impedida de entrar nos castelos, afastada como leprosa por guardas instruidos que afetavam não a conhecer, a Senhora, como último recurso, se pôs a chorar. Peregrina da dor, ela voltou a percorrer os dominios que entregara a seus filhos, parando solitária de fronte às portas fechadas, e tendo como único apêlo as lágrimas que lhe banhavam a face e caiam no chão. E a trilha gloriosa formada por essas lágrimas de censura muda, de dor profunda e de afeto ternissimo, que agora convidamos os nossos leitores a conosco palmilhar.



" Ó minha Senhora, não recuse a vossa piedade a quem Jesus não recusou o seu sangue" (Santo Afonso)

A PEREGR

A peregrinação das lágrimas começou no ano de 1846. Foi então que a Santíssima Virgem desceu dos céus para falar a dois meninos pastores, nas encostas da montanha de La Sallete, nos Alpes franceses. A Senhora ocultava a face entre as mãos, demonstrando profunda tristeza. Toda ela era só luz, e quando descobriu o rosto, os meninos contemplaram sua expressao de ternura, mas tambem de profunda dor. As lágrimas cobriam sua face e aumentaram ainda mais quando a Senhora lamentou os pecados cometidos pelos homens, o desrespeito aos dias santos e as blasfêmias que atraiam a cólera de Deus, e que ela já não tinha mais forças para aplacar. Em Sallete, a Senhora chorava. Por que os homens não atenderam ao apelo de suas lágrimas?

Em 1917 a Senhora dirigiu seus passos a Portugal. Em Fátima, os pastorinhos ouviram suas palavras, e um portentoso milagre visto por uma multidão confirmou para os céticos o que a Santíssima Virgem viera dizer: novamente lamentava a impiedade e corrupção dos homens, clamava pela necessidade de oração e penitência, e anunciava um terrível castigo que assolaria a terra se os homens não a quisessem ouvir.

Prova de que os homens não a ouviram, foi que em 1972 uma imagem "peregrina" de Nossa Senhora de Fátima, em Nova Orleans, começou a chorar. Ficou absolutamente certo e documentado que as lágrimas eram de origem milagrosa. Lágrimas de afeto ternissimo, lágrimas de dor profunda... Em Nova Orleans a Senhora chorava... Por que os homens nao atenderam à súplica de suas lágrimas?

Uma pequena imagem de gêsso em Siracusa, Itália, serviu de instrumento para outro milagre operado pelas lágrimas de Maria. Em 31 de agôsto de 1953, essa imagem verteu lágrimas que a Sagrada Hierarquia reconheceu como milagrosas. Em Siracusa a Senhora chorava. Por que os homens não atenderam ao rogo de suas lágrimas?

13 de maio de 1982, exatamente sessenta e cinco anos depois das aparições de Fátima. Em Granada, na Espanha, uma outra imagem, desta vez de Nossa Senhora das lágrimas, principia tambem a chorar. As lágrimas - e lágrimas de sangue! - correm lentamente pela face da Virgem, diante de uma multidão silenciosa e comovida. O assédio dos repórteres faz o responsável pela igreja admitir que aquela lacrimação não fora a primeira: houvera outras an

NA DA DOR

teriormente, e inclusive uma senhora cega, devota da Virgem das Lágrimas, havia sido curada. Mas não houvera interesse em se divulgar o fato...

Em Granada, a Senhora chorava. Por que os homens não atenderam ao clamor dessas lágrimas?

Soalheira: uma pequena aldeia do pequenino e grandioso Portugal. Em abril de 1979, durante uma procissão, a tambem pequenina imagem de Nossa Senhora das Necessidades derrama milagrosas lágrimas, exprimindo enorme dor. Todas as pessoas que viram o prodígio (e foram muitas) confessaram depois que se envergonharam daquilo que haviam visto, e sentiram a tentação de não comentar nada com ninguem... Estranha, sinistra, diabólica tentação, que leva os homens a se calarem diante do pranto de sua Mãe!

Imaginai, caro leitor, que vós pudésseis estar presentes à cena trágica da flagelação do Senhor. Imaginai ainda que Nossa Senhora lá estivesse tambem, de pé ao vosso lado, ambos contemplando os flagelos dos carrascos rasgando as carnes santíssimas do Redentor.

Seria possível ter-se então uma atitude indiferente? Seria concebível estar-se apático diante dos sofrimentos indizíveis de Jesus, e diante das angústias inenarráveis de Maria?

Como então justificar essa nossa atitude tão átona, tão frouxa, quando atualmente vemos as lágrimas de Nossa Senhora vertidas por causa dos pecados do mundo, pecados esses que ofendem a Deus indizivelmente mais do que ofendeu a Flagelação?

Qual deverá ser o nosso comportamento diante de tantas lágrimas? "Evitar-se o pecado", dir-se há. Mas bastará isso? Bastaria, no exemplo em que citamos, se nós apenas não ajudássemos os carrascos a retalhar o Corpo de Jesus, e logo depois, enquanto ainda atado à coluna, Ele se consumisse de dor, nós disséssemos: "Sou inocente, sou bom, já fiz demais?

Não, leitor. Diante da tragédia em que vivemos, e da enormidade dos pecados que invadem a terra como maré de lama, não será suficiente a " simples" atitude de não pecar. Esse será o primeiro passo - importantíssimo mas apenas primeiro passo- que deveremos dar. Depois de nos temperarmos na forja da oração e da penitência, será então o momento do combate contra tudo aquilo que fez Nossa Senhora chorar. Terá chegado então o momento de desembainhar a própria alma, e de lutar!

A COROA DE DIAMANTES

"...E as lágrimas sacrossantas da Senhora permaneceram ao longo dos caminhos, transformadas em diamantes cheios de luz..."

... E as lágrimas sacrossantas da Senhora permaneceram ao longo dos caminhos, transformadas em diamantes cheios de luz. Mas os homens acovardados não as ousavam recolher, pois curvar-se para apanhar um daqueles diamantes seria indispor-se contra o príncipe do lugar. Seria também de alguma forma participar dos sofrimentos da Senhora: e os homens, amolecidos e amancebados, não queriam nada que lhes lembrasse a dor...

Em uma noite muito quente e muito escura, um dos filhos da Senhora subiu à torre de seu castelo, para espairecer depois de um lauto e generoso jantar. Reparando na fieira de luz que se estendia pelos campos, indagou de seu lacaio o que aquilo poderia ser. E o seu súdito, um velho servidor muito coerente e muito sincero claramente o explicou.

Esquecido de tudo, e contemplando apenas aquelas gotas de luz, o príncipe começou a pensar:

"Aqui estou eu engolfado nos prazeres, enquanto que em algum lugar no meio da noite minha Mãe e Senhora está imersa na dor. O Inimigo ataca o palácio de meu Pai, e eu me deixarei ficar na modorra e na moleza? Sou o mais ingrato dos filhos, e serei o mais infame dos homens se não procurar minha Senhora para lhe pedir perdão e a defender."

E então a graça o tocou. Desceu correndo as escadarias da torre, fez soar os clarins, vestiu sua armadura, convocou os seus guerreiros, montou em seu corcel e saiu à procura de sua Senhora, seguindo a trilha das lágrimas de luz.

"Ó Maria, não deixeis de olhar para mim enquanto não me tornar de pecador em santo" (Santo Afonso)

As lágrimas conduziram o príncipe até o Palácio de Cristal. Sentada em seu trono, lá estava a Senhora dirigindo o combate contra o Inimigo, auxiliada apenas por um exíguo punhado de fiéis. E ao vê-la tão serena e majestosa em meio a tanta luta e tanta dor, o príncipe mais ainda se comoveu. E ajoelhando-se no último degrau do trono, assim falou:

"Senhora, eu pequei contra vós, e não sou mais digno de ser chamado vosso filho. Mas pelos méritos destas vossas lágrimas que eu recolhi (e êle estendia as mãos repletas daqueles diamantes luminosos), pelos méritos destas lágrimas eu vos peço: dai-me a graça de lutar por vós como o último de vossos escravos."

Descendo de seu trono, a Senhora fez com que o príncipe se levantasse, e o abraçou, dizendo:

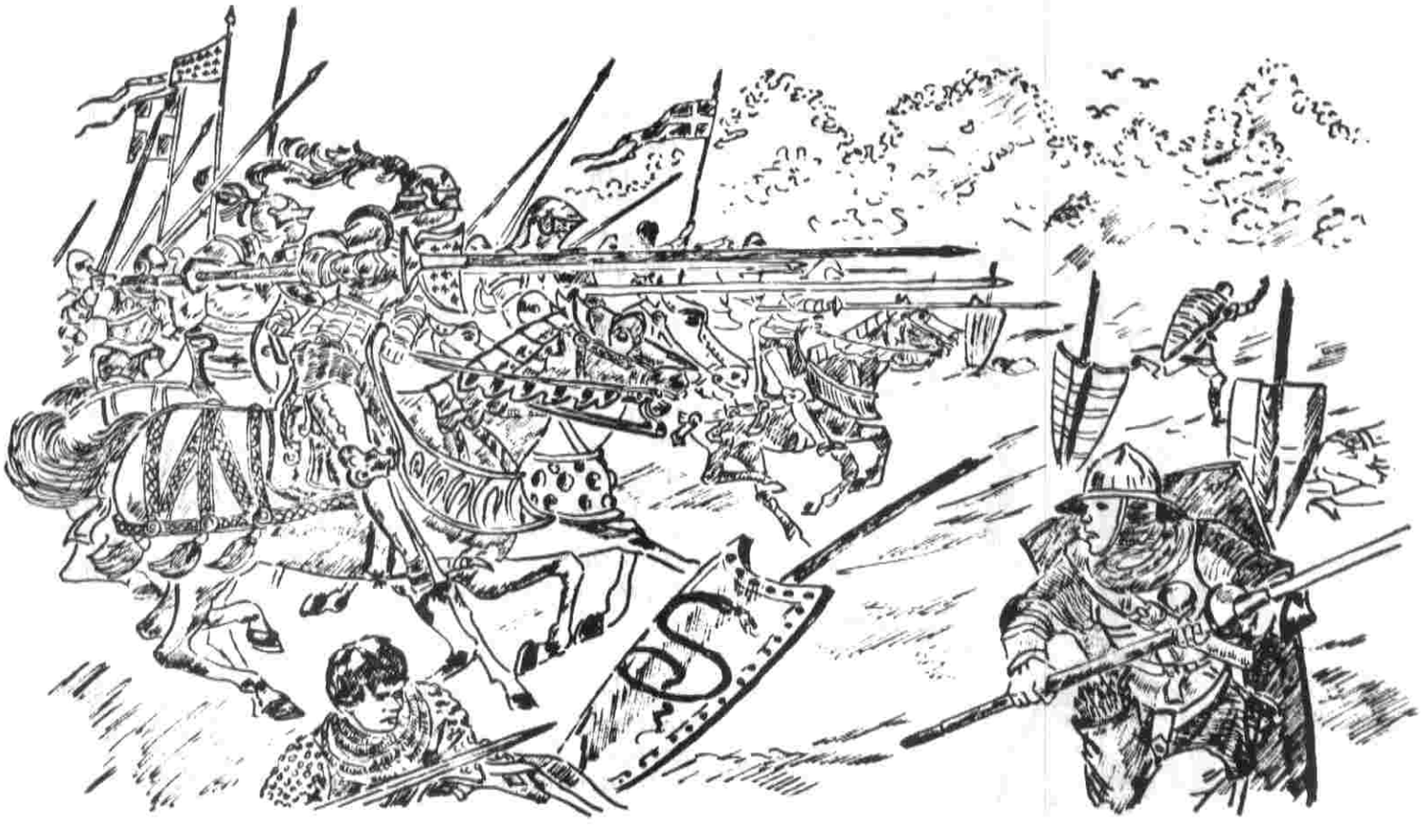
"Meu filho muito amado, porque recolhestes essas lágrimas eu te darei a espada e o escudo de vosso Pai. Empunhai essas armas, conclamai vossos guerreiros, e ide! Ide combater o Inimigo! Ide vingar a honra do grande Rei!

E o príncipe se lançou ao combate. Uma chuva de raios que desabasse sobre o exército do Inimigo não teria um efeito mais devastador. Em instantes os invasores foram divididos, retalhados, destroçados, varridos da face da terra. E então soou no Palácio de Cristal um grande brado de vitória, e um cantico de ação de graças, que chegaram até os céus.

Levado em triunfo, o príncipe foi novamente se ajoelhar aos pés do trono da Senhora:

"Minha mãe, o Inimigo desapareceu diante do escudo e da espada que vós me destes, e que são de meu Pai. Permiti agora que eu vos consagre esta vitória, cingindo vossa fronte com a coroa de Rainha. E que essa coroa seja formada com os diamantes que brotaram de vossos olhos, e que eu tive a suprema ventura de recolher."

E assim se fez. A glória do Palácio de Cristal permaneceu intacta. E a Senhora, ormada pela preciosa coroa de suas lágrimas, continuou a reinar.



Ó VIRGEM DOLOROSISSIMA, AS VOSSAS LÁGRIMAS

TRÊS ORAÇÕES

É absolutamente certo que Jesus nada irá negar a quem algo lhe pedir pelas lágrimas de Sua Mãe. Que rei terreno o negaria? Quem pois ousaria afirmar que o amor do Rei dos Reis para com a mais sublime de todas as mães seria menor?

A Santa Igreja, na ladainha de Nossa Senhora das Dores, invoca a Santissima Virgem como Mãe Lacrimosa, e Fonte das Lágrimas. Através da apresentação de três orações, queremos propor a nossos leitores a devoçao a essas lágrimas santíssimas: espada para atacar o demônio, e escudo para a defesa contra as suas investidas. Essas orações contam com toda a aprovação das autoridades eclesiásticas competentes.

Estamos cientes de que fornecemos a nossos amigos três armas poderosíssimas. Estamos certos, de uma certeza que não admite nenhuma especie de dúvida de que o leitor, ao empregar tais armas, alcançará de Deus todos os benefícios do corpo e da alma que forem para Sua maior glória.

A Corôa de Nossa Senhora das Lágrimas, publicada em nossa última página, foi uma devoção conhecidíssima durante a década de trinta, tendo operado prodígios sem conta. Tão eficaz era essa devoçao que o demônio fez de tudo para que fosse abandonada e esquecida. É portanto nosso desejo retoma-la e difundí-la cada vez mais. Sabemos que com isso atraimos as cóleras do inferno. Mas êsse é um privilégio que os verdadeiros escravos de Maria devem a todo custo procurar.

Ao lado, a imagem de Nossa Senhora das Lágrimas, tendo em suas mãos a Coroa composta de sete septenas, e cuja recitação divulgamos na última página.

DERRUBARAM O IMPÉRIO INFERNAL

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS

MARIA SANTÍSSIMA, riqueza nossa, em transporte de alegria visito-vos para implorar-vos o valos de vossas benditas lágrimas.

Mãe da Divina Graça, todas as minhas angustias e misérias a vós confio, de modo que, pelos méritos de vossas lágrimas saiba suportar os trabalhos e as penas da vida conforme a vontade de Jesus. Mãe do Belo Amor, vós chorastes porque muito me amáveis. Por isso, as vossas Lágrimas sejam sempre o orvalho preciosíssimo e fonte de agua viva para a minha alma de filho agradecido. As vossas lágrimas, ó Virgem puríssima, têm um valor imenso diante do trono do Altíssimo. Eis porque, cheio de confiança, vos suplico: dai-me este tesouro para vencer o espírito do mal e merecer do Amor Misericordioso as graças que tanto peço, para a minha santificação. Então serei rico e feliz!

Maria, dileta de Deus, a Vós consagro os meus olhos e ouvidos, a minha boca, o meu coração e todo o meu ser. E confiante em vossa maternal proteção, me entrego cada dia e principalmente na hora da morte, à vossa singular misericórdia, como propriedade e filho vosso.

Senhora das Lágrimas, dando muitas graças a Deus por haverdes chorado por amor das almas, cantando os vossos louvores a cada momento, peço as vossas bênçãos de Mãe, para ser uma cópia do seu Divino e manso Jesus Crucificado.

V.-Para sempre sejam louvados Jesus e Maria,

R.-Em nossos corações de filhos agradecidos.

AS LÁGRIMAS DE MARIA NA SALVA DIVINA

PAI ETERNO, no Divino Rosto de Vosso Filho, no qual dissestes que tinheis posto as vossas complacencias, vos apresento as lágrimas de Maria, vossa diletíssima Filha.

Confiando nos inefáveis merecimentos dessas benditas lágrimas de dor e de amor, eu vos suplico: recebei, Senhor esta valiosíssima oferta que ora vos faço, pedindo-vos humildemente que, pelo seu imenso valor me concedais a graça de.....

Meu Senhor e meu Deus, pelas lágrimas de Maria derramadas sobre o Vosso Divino Rosto, ouvi os nossos rogos (Três vezes)

Imprima-se. Campinas, 8-12-1932
† Francisco, Bispo-Diocesano.

"O nome de Maria é para seus filhos, alegria para o coração, mel para a boca, melodia para o ouvido" (Santo Afonso)

Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas

A Corôa de Nossa Senhora das Lágrimas é rezada no Rosário das Dores, composto de quarenta e nove contas pequenas, divididas em grupos de sete, separados por sete contas maiores.

ORAÇÃO INICIAL (Na medalha)

Eis-nos aqui aos Vossos pés, ó dulcíssimo Jesus Crucificado, para Vos oferecermos as lágrimas daquela que com tanto amor vos acompanhou no caminho doloroso do Calvário. Fazei, ó bom Mestre, que nós saibamos aproveitar da lição que elas nos dão, para que na terra realizando a Vossa Santíssima Vontade, possamos um dia no céu Vos louvar por toda a eternidade.

Nas contas maiores:

℣ – Vêde, ó Jesus, que são as lágrimas daquela que mais vos amou na terra,

℟ – E que mais Vos ama no Céu.

Nas contas menores:

℣ – Meu Jesus, ouvi os nossos rogos,

℟ – Pelas lágrimas de Vossa mãe Santíssima.

Terminada a Corôa, deve-se repetir por três vezes:
Vêde, ó Jesus, que são as lágrimas, etc.

ORAÇÃO FINAL

Virgem Santíssima e Mãe das Dores, nós vos pedimos que junteis os vossos rogos aos nossos, afim de que Jesus, vosso Divino Filho, a quem nos dirigimos em nome de vossas lágrimas de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a coroa eterna. Assim Seja.

IMPRIMA-SE Campinas, 8 de março de 1932
+ Francisco, Bispo Diocesano